

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## A “QUESTÃO SOCIAL” E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: um debate necessário para o Serviço Social

Érica Aparecida de Souza<sup>1</sup>Moíza Siberia Silva de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

Recentemente o Serviço Social Brasileiro tem atentado por tematizar em seus eventos, produções teóricas e documentos orientadores a questão étnico-racial. Por muito tempo essa questão, medular da formação social brasileira, foi invisibilizada por outras discussões e recortes teóricos. Porém, entender as configurações da questão social a partir da formação social brasileira passa necessariamente pelo reconhecimento do racismo estrutural e seus mecanismos de reprodução de relações sociais pautadas na eugenia. Compreender a questão social a partir desse “nó” é fundamental para o Serviço Social, uma vez que suas ações profissionais incidem nas necessidades históricas dos povos negros e indígenas. Não há como defender um projeto profissional que busca lutar contra as desigualdades e opressões sem considerar o racismo como estruturante das relações sociais no Brasil. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar esse debate como necessário ao Serviço Social.

**Palavras-chave:** Questão Social; Questão Étnico-Racial. Serviço Social.

### ABSTRACT

Recently, the Brazilian Social Service has attempted to use the theme of the ethnic-racial issue in its events, theoretical productions and guiding documents. For a long time, this issue, which is central to the Brazilian social formation, was made invisible by other discussions and theoretical perspectives. However, understanding the configurations of the social question from the Brazilian social formation necessarily involves the recognition of structural racism and its mechanisms of reproduction of social relations based on eugenics. Understanding the social issue from this “node” is fundamental for Social Work, since its professional actions focus on the historical needs of black and indigenous peoples. There is no way to defend a professional project that seeks to fight against inequalities and oppression without considering racism as a structure of social

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Estadual do Ceará - UECE (Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social) e Bolsista CAPES; Bacharel em Serviço Social pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE Campus Iguatu; [ericamomequita@gmail.com](mailto:ericamomequita@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Serviço Social do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE Campus Iguatu; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; [moiza.medeiros@ifce.edu.br](mailto:moiza.medeiros@ifce.edu.br)

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



relations in Brazil. In this sense, the objective of this article is to present this debate as necessary for Social Work.

**Keywords:** Social Issues. Ethnic-Racial Issues. Social Work.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar alguns elementos acerca da “questão social” no Brasil e como a questão étnico-racial é estruturante das relações sociais que se pautam nas determinações de sua formação sócio-histórica. Objetiva ainda discutir como a questão étnico-racial compareceu nas compreensões do Serviço Social acerca da “questão social”.

Para realizar esses debates se faz necessário compreender as particularidades do capitalismo brasileiro e como ele incide nas “expressões da questão social” na nossa sociedade. Desta forma, para introduzir o debate de forma mais complexa e relacioná-lo ao contexto do Serviço Social, se faz necessário compreender primeiramente, como as relações étnico-raciais se estruturam na formação social brasileira. Para isso, é de suma importância destacar alguns pontos que são determinantes para tecer essas relações, como por exemplo, a forma como o projeto colonial angariou todos os instrumentos e arcabouços cruciais para impulsionar um discurso racista e de desumanização dos povos tradicionais e negros, de forma a propagar o antagonismo das raças e a condição de inferioridade imposta, sobretudo, ao povo negro no Brasil.

As reflexões que serão empreendidas partem de levantamento bibliográfico acerca dos principais interlocutores do debate acerca da questão étnico-racial e do racismo estrutural no Brasil, bem como da literatura especializada em Serviço Social acerca da questão social. O artigo, estruturado em três sessões, apresenta reflexões sobre a reprodução do racismo como elemento estruturante da formação social brasileira e em seguida, aponta alguns desdobramentos do apagamento da questão étnico-racial (por meio do projeto de branqueamento e do mito da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



democracia racial) na compreensão do Serviço Social sobre a questão social. Na última sessão, apresenta os desdobramentos disso, e a importância da profissão atentar para a questão étnico-racial como o nó da “questão social”.

## 2 A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Entendendo a sociedade brasileira como um berço de contradições, antagonismos, lutas, conflitos, exploração e acumulação (SILVA, 2014), é de suma importância, como ponto de partida, examinarmos nossa formação social no sentido de revelar as contradições presentes no processo de colonização que por sua vez, foi sustentado pelo que se pode chamar de capitalismo primitivo. Compreendendo também, que o racismo é fundante da sociedade brasileira e repercute em todas as relações sociais oriundas do colonialismo, é possível perceber como este repercute em todos os aspectos da vida social.

Ao contrário do que se defende na atualidade que não há justificção biológica para definir a raça, mas sim uma compreensão em seus sentidos político, histórico e social, não podemos deixar de pontuar que o oposto disso foi durante muito tempo difundido na sociedade brasileira.

A ciência foi um dos instrumentos de propagação dessas diferenças hierárquicas que chegaram ao Brasil através das teorias de Francis Galton, precursor das teorias eugenistas. Essas teorias buscavam na ciência uma justificção para a superioridade branca em relação às pessoas negras servindo de subterfúgio para justificar até mesmo a escravidão.

No Brasil, um dos expoentes de maior destaque dessas teorias foi o médico (e antropólogo) maranhense Raimundo Nina Rodrigues, que em seus estudos buscava incessantemente comprovar a inferioridade biológica da população negra e povos tradicionais, de forma a responsabilizá-los pelo atraso social do Brasil. (MOURA, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Muito diferente dessa perspectiva, Moura (2019) infere que, “a herança da escravidão que muitos (...) dizem estar no negro, ao contrário, está nas classes dominantes que criam valores discriminatórios através dos quais conseguem barrar (...) a emergência de uma consciência crítica negra.” (MOURA, 2019, p. 99-100).

Como exemplo da influência desses valores, em 1930 surge através do trabalho de Gilberto Freire intitulado “Casa Grande e Senzala”, uma obra que foi capaz de moldar a imagem do Brasil em relação ao preconceito de raça, reproduzindo a ideia (o mito) de uma ordem social livre e minimamente igualitária. Nesse sentido, tanto a abolição da escravatura, quanto a proclamação da república foram condições indispensáveis para se defender a suposta harmonia entre brancos e negros.

Desta forma, Freyre acreditava na existência de um “equilíbrio” entre negros e senhores, no sistema colonial, e que este sistema se complexificou com o advento da urbanização do país. Apesar de deixar evidente que tal processo leva ao antagonismo dessas classes a um nível acentuado, pontua que aumenta também, as “oportunidades” de ascensão social nas cidades para os escravos e seus filhos, claro, com a condição de serem dotados de “aptidões extraordinárias”, e ainda que a “miscigenação amaciou de certo modo o antagonismo entre extremos” (FREYRE, 2006, p. 27). Essa visão da relação colonizador e escravizados (as), além de romântica é fantasiosa, para dizer o mínimo, pois parte de uma visão sem criticidade que acoberta a face mais cruel do racismo presente na nossa sociedade.

De modo a romper essa estrutura ainda presente nos espaços de poder, atentamos para a necessidade de pensar no espaço acadêmico o que ainda permanece dessas teorias e como isso reverbera na produção teórica. E ainda, como podemos fomentar debates mais críticos através de um novo olhar epistemológico que dê conta de tratar das especificidades da população negra tão subjugada ao longo da história no sentido de superar essas estruturas que nos nega, por exemplo, os espaços de construção de saberes.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 3 A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E OS ELEMENTOS PARAPENSAR A “QUESTÃO SOCIAL” E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O Serviço Social surge exatamente no contexto mencionado anteriormente, fazendo um paralelo entre esse projeto ideológico e o projeto social que passou a assimilar uma intervenção frente às desigualdades da sociedade capitalista, iremos encontrar nas expressões da “questão social” fragmentos dessa estrutura racial constituída ao longo dos anos em nosso país, e a partir disso, apontar como o Serviço Social surge como interventora atentando ainda para, como, por um determinado tempo, a profissão foi funcional ao projeto eugenista.

Segundo Yamamoto e Carvalho (2010) o conjunto de desigualdades que surgem no capitalismo é chamado de expressões da questão social. Dentre as mais variadas interpretações é consensual entre autores (as) do Serviço Social o seu surgimento atrelado ao pauperismo da classe trabalhadora, como expressão concreta das contradições e antagonismos presentes nas relações entre as classes e o Estado, e ainda, que a mesma só é reconhecida enquanto questão política com o advento do capitalismo monopolista.

No entanto, Almeida (2016) vai trazer outra interpretação além dessas que são hegemônicas na categoria, a de que a questão social no Brasil é fruto de um processo de transição para o trabalho livre, ou seja, não escravo. No que concerne a população negra Gonçalves (2018, p. 516) vai dizer que “o defeito de cor da população ex-escravizada imputou enormes obstáculos para que esta se constituísse como parte, de fato, da classe trabalhadora, dificultando, inclusive, sua constituição como exército industrial de reserva”. Ou seja, locados ao submundo da sociedade, a população negra estava fadada a morrer, pois suas vidas poderiam ser consideradas facilmente descartáveis.

Considerando que dentre as formas anteriores de lidar com as expressões da “questão social” estavam as ações de cunho caritativo e as repressões, já podemos imaginar qual população sofria dos piores aspectos. São nas praticas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



moralizantes e de ajustamento é que podemos observar como essa estrutura racial se manifesta. Tanto na perspectiva do surgimento de imigrantes europeus, associada às práticas eugenistas – no Brasil representadas pela Ação integralista brasileira (AIB)- como pela falta de integração do negro “agora liberto” na sociedade industrial capitalista.

Dessa maneira, sobre esse último aspecto, podemos visualizar uma das expressões da “questão social” no Brasil, o desemprego, e como ele pode ser associado a um demarcador de lugar social sobretudo através do critério da raça. E é nesse contexto que surge o Serviço Social nos anos de 1930. No interior do projeto reformista conservador, a profissão surgiu para responder às demandas de enfrentamento das expressões da questão social, atuando em políticas e serviços sociais, sendo funcional a elas no amparo, ajustamento e controle de modo a responsabilizar os próprios indivíduos por sua condição precária e desumana de existência.

Nos passos iniciais da profissão no país, o Serviço Social atuava sem criticidade e sem que fossem identificadas as contradições e antagonismos de classe, e de mesmo modo, sem considerar a historicidade das expressões da questão social. “Por muito tempo, foi defendida uma postura de neutralidade técnico profissional, o tratamento das disfunções sociais e o ajustamento dos comportamentos” (ORTIZ, 2016, p.205) sendo ainda funcional - através dessas práticas de controle e repressão – ao projeto eugenista do qual mencionamos anteriormente.

Tendo em vista esses aspectos Gonçalves (2018, p. 519) continua afirmando que, “as análises sobre a profissão permaneceram desatentas acerca da questão racial. A categoria não pode ser compreendida sem que se considerem as múltiplas determinações de seu processo de constituição”. Ela insiste que a questão racial é o nó da questão social, que ganha novos contornos nos dias atuais. E por mais que a categoria tenha – nos últimos anos – se debruçado em problematizar a questão étnico-racial, ainda se somam desafios para o fortalecimento do debate na formação profissional.

Em outras palavras, apesar do interesse da profissão pelas lutas populares

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



e da abertura às novas “possibilidades” no trato da questão racial, o período não era propício a uma centralidade de abordagem no tocante a essa questão. O próprio contexto histórico, e as bases confessionais eram um empecilho para isso. É pouco provável que o entendimento dialético da questão social seja capaz de dar conta de explicar de forma mais específica as desigualdades, o recorte da raça não era uma questão central e de caráter urgente de resolução.

Um dos desafios que saltam aos olhos se traduz na seguinte afirmação: “O assistente social trabalha com a população negra sem ao menos conhecer a história, cultura e problemática” (FILHO, 2008, p.23), ou conhecendo superficialmente a realidade dessa população, uma vez que o debate racial parece não ganhar centralidade na formação profissional, conforme apontamos acima.

Sobretudo, em se tratando da realidade brasileira, que além de entrar tardiamente no circuito capitalista, não foi capaz de resolver a questão racial através da inserção econômica, política e social dos ex-escravizados na sociedade capitalista e no trabalho assalariado logo após a abolição da escravatura. Nesse sentido, para compreender as desigualdades precisamos conhecer as particularidades da estrutura social brasileira e como foram definidos os papéis sociais diante de tudo que foi exposto até agora. Uma vez que:

A resistência de negros e negras já levantava a possibilidade de desorganização do trabalho. Então cresceu a exaltação a respeito das vantagens de trazer imigrantes europeus e, como corolário, “descobriu-se” a incapacidade do(a) brasileiro(a) negro(a). A inferioridade era justificada não apenas pela própria biologia, raça inferior, híbrida impura, de baixo quilate, como também pela sua experiência como escravizado (MADEIRA & GOMES, 2018, p. 466/467).

Considerando que em outros países o capitalismo funcionava a todo vapor, no Brasil, o mesmo se colocava de modo dependente e atrasado. Por isso é necessário compreender as particularidades das expressões da “questão social” no Brasil estando aberta a possibilidade de que o recorte de raça está fortemente presente. Madeira (2018, p. 23) problematiza o fato de alguns autores que acabam por cair em certos “reducionismos” ao apontar a questão racial apenas através do ponto de vista econômico. Assim, a autora aduz que:

o preconceito racial é reduzido a um fenômeno de classe, estando as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



desigualdades raciais presentes apenas nos segmentos destituídos em termo econômico –logo que se resolva essa contradição, no âmbito da produção, cessarão tais problemas. Estes compreendem que os problemas de negros/as estão reduzidos àqueles da classe operária e das massas populares, e não avistavam as formas específicas de dominação desse segmento (MADEIRA, 2018, p. 23).

Há outras interpretações, por exemplo, que supõe ter o marxismo dificultado a apreensão do Serviço Social acerca das relações étnico-raciais por acreditar que, resolvendo as questões de classe, resolver-se-ia a questão racial simultaneamente. Ora, se o povo negro, considerado *classe perigosa* sequer fora assimilado como *classe laboriosa*, como então o conflito de classe poria fim ao racismo? A verdade é que, uma só existe porquê a outra persiste e dessa maneira, “a luta contra a opressão racial é indissociável da luta de classes e, ao mesmo tempo, esta não pode triunfar sem aquela”. (GONÇALVES, 2018, p.520).

Almeida (2016) porém, afirma que, se há uma possibilidade na qual o marxismo permite uma compreensão científica da questão racial, também é possível afirmar que a análise do fenômeno racial facilita que o marxismo cumpra sua vocação de tornar acessível as relações sociais históricas em suas determinações sociais mais concretas. Conforme já exposto, devemos estar atentos e preocupados com o fato da nossa formação profissional não contemplar de forma significativa as questões de raça, pois isso irá repercutir no fazer profissional frente a essas questões. E o fato de muitos profissionais não verem as questões de raça serem denunciadas com frequência, não minimiza em nada a importância desse debate e o modo como ele precisa ser disseminado. Informar a população além de indispensável, é a garantia do acesso a direitos por muitas vezes desconhecidos por eles. Santos (2015, p. 29) afirma que:

a superação dessa situação possa ocupar várias frentes, entretanto, a forma mais assertiva será pelo processo de formação em Serviço Social, com mudanças e inserções nas matrizes curriculares e nos currículos dos cursos de graduação, isto é, dar início ao processo de inserção da temática étnico-racial nos currículo dos cursos de Serviço Social como já fora instado por lei (SANTOS, 2015, p. 29).

A autora traz, dentro da perspectiva da formação que, enquanto assistentes sociais defendemos a transversalidade como estratégia educativo-formativa, que isso possibilita o “diálogo/a construção de pontes ideológicas e conceituais sobre

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



temas fundantes, e construam uma perspectiva profissional que enalteça ou respeite as questões étnico-raciais nos currículos dos cursos de Serviço Social” (IDEM).

Para isso reafirmamos a necessidade do entendimento acerca da questão racial no Brasil, e esse diálogo deve ocorrer através de uma teoria crítica que, segundo Madeira (2017), esteja pautada:

numa perspectiva histórica que seja reveladora de como se constituiu a formação econômica, social, política e cultural e a ação política dos sujeitos com suas condições específicas nesse país, do que representou o escravismo, a abolição inacabada e o que foi reeditado na formação social em termos de produção econômica e reprodução da cultura, das subjetividades e do pertencimento racial. Por meio de elaborações teóricas, abre-se a possibilidade de revelar as múltiplas determinações dos fenômenos, as formas de exploração e opressão e, acima de tudo, a compreensão de como a população na sua diversidade vive, sobrevive e vivencia sua própria constituição, sua visão de mundo, sua cosmologia e cosmogonia para melhor viver, com reconhecimento e acesso à justiça e a direitos (MADEIRA, 2017, p. 25).

Ao fazer uma análise das categorias do presente texto, pudemos constatar alguns aspectos capazes de dificultar abordagens mais robustas acerca da questão racial. E o primeiro deles é a própria estrutura racista da nossa sociedade que dissimuladamente fornece as bases para que o racismo escoe a todas as esferas da vida social e política.

Para Netto (2010) no nosso país o desenvolvimento capitalista não se operou contra o atraso, mas sim, através da sua contínua reposição em patamares bem mais complexos, funcionais e integrados. E é por isso que para além de compreender as particularidades que constituem o capitalismo na formação social do Brasil precisamos igualmente compreender os elementos determinantes das particularidades da “questão social” que aqui se manifestam.

Como consequência disso, racismo e educação também estão intrinsecamente relacionados. A educação nesse caso representa uma faca de dois gumes, possibilitando tanto a produção e reprodução dessa estrutura racista, como é através dela que essa estrutura pode ser superada. É de suma importância compreender esses antagonismos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 4 A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL PARA O ENTENDIMENTO DA “QUESTÃO SOCIAL” E DO FAZER DO SERVIÇO SOCIAL

É preciso aqui reforçar a existência de silenciamento das vozes negras em todas as etapas do ensino, sobretudo na academia, e principalmente quando o assunto é pesquisas sobre o racismo. Assim, podemos constatar que, dentro do Serviço Social, existe uma escassa representação de pesquisadores dessa temática, sobretudo, buscando estratégias de enfrentamento ao racismo. Conforme já pontuado, dentro da formação profissional em Serviço Social, o racismo, enquanto categoria, não aparece como debate central à formação.

Por essa razão, sobretudo na realidade brasileira, se faz tão pertinente o recorte de raça pra explicar as estruturas de poder, pois, se levarmos em consideração apenas o recorte da classe, estaremos invisibilizando talvez um dos principais aspectos da desigualdade social no nosso país, que é o racismo.

Nesse ponto, são pertinentes as contribuições de Ianni (2004, p.20) onde, “O Serviço Social que apesar de ter um direcionamento, posicionamento e princípios éticos profissionais, seus percursos formativos universitários não têm a preocupação/cuidado/direcionamento em inserir temáticas que debatam as questões étnico-raciais”.

Para o autor, sem apreender, problematizar e analisar a história, o processo de construção de identidades e as lutas em busca da efetivação da cidadania da população negra, a prática profissional das diversas áreas do conhecimento, sobretudo, a dos assistentes sociais infelizmente, irá contribuir para a perpetuação das desigualdades sociais baseadas na raça.

E mais do que isso, as ideologias neoliberais, neocoloniais e neofacistas ainda interferem drasticamente na forma como o conhecimento acerca do racismo é disseminado. O que temos visto é uma reafirmação de uma suposta democracia racial associada a uma minimização dos efeitos que o racismo causa nas pessoas e nas relações, e isso foi muito disseminado no último governo. O que nos mostra de maneira contundente que não superamos essas visões que comprometem a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



cidadania e a plena emancipação dos sujeitos.

Nesse sentido, no que tange a questão racial, o Código de Ética (CE) de 1993 foi o primeiro código profissional do Serviço Social (que dentre suas premissas) foi capaz de introduzir a não discriminação como princípio fundamental. A não discriminação e o repúdio aos preconceitos preconizados pelo Código de Ética profissional aparecem de forma aberta, sendo abrangente a todas as formas de discriminação, o que abarca as questões de gênero de forma mais central dentro desse debate.

Reforçamos ainda que, de forma alguma, intentamos descredibilizar tão necessário debate, queremos apenas reforçar que as questões de raça são relocadas a um protagonismo secundário, tendo em vista que, na realidade brasileira, muito do que se concebe por expressões da “questão social” estão diretamente relacionadas à estrutura racista do nosso país.

Para Santos (2015, p.25) após examinar as perspectivas difundidas por vários autores do Serviço Social, acerca da questão social percebeu-se que na tentativa de conceituar e descrever a questão social os autores caíram numa redundância de repetição acerca das bases sócio-política e históricas que a definem como fruto da relação de classe numa sociedade capitalista. Ela continua afirmando que nenhum dos autores de referência parece haver se debruçado “no aprofundamento sócio-histórico-político brasileiro, sobretudo, nas perspectivas e demandas históricas étnico-raciais para cunhar seus pensamentos e conceitos” (IDEM, p.27). Obviamente após a pesquisa da autora, outros pensadores se debruçaram na temática. Abordando, sobretudo, algumas questões em que a mesma observou as lacunas. No entanto, a reflexão que podemos extrair das contribuições da autora é justamente o quão recente é essa problematização, tendo em vista os 20 e poucos anos em que a categoria tem se aproximado do debate.

Infelizmente as rupturas com o conservadorismo na profissão não forma definitivas, e ainda é um desafio conceber a questão social partindo das interações e transformações societárias no Brasil, bem como seu dinamismo populacional

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



considerando ainda, o processo histórico daqueles que no pós abolição se tornaram a subclasse, e que apesar disso nunca deixaram de reclamar seus direitos ou de se organizarem politicamente para conquistá-los. (IDEM, p.25).

Embora nos últimos anos a profissão tenha começado a debater a questão étnico-racial, ainda não o faz de maneira central, mas de forma superficial, através de ações pontuais. Ainda temos como realidade o fato dessa questão, quase sempre, ficar subordinada a outras categorias de debate, e ainda são poucos os cursos de graduação que proporcionam disciplinas que debatam a questão racial de forma mais aprofundada. Quanto à produção acadêmica sobre a temática racial, no Serviço Social, ela ainda pode ser considerada escassa, necessitando que novos estudos sejam realizados principalmente em uma conjuntura histórica na qual cada vez mais negros/as são silenciados/as.

Além disso, a questão racial deve ser pensada pela categoria profissional como mediação fundamental do exercício profissional. Assim, há a necessidade que sejam realizadas pesquisas para identificar a percepção dos Assistentes Sociais com relação à questão étnico-racial no seu exercício profissional, afim de identificar como os profissionais tem atuado tanto no enfrentamento ao racismo, quanto na construção de propostas institucionais que levem em considerações a cultura do povo negro, suas tradições, suas formas de organização política, contribuindo para a eliminação de toda a forma de preconceito e discriminação.

## 5 CONCLUSÃO

Todo esse processo vem reverberar no modo como a sociedade experiencia as expressões da “questão social” advindas desse processo, onde o recorte racial é latente. Essas mesmas experiências vêm repercutir na forma como esse tema vem sido debatido tanto na sociedade como no âmbito acadêmico. E sobre isso, ainda que tenhamos avançado no sentido de começarmos a introduzir o debate étnico racial no Serviço Social como uma questão central para entender a sociedade brasileira e as desigualdades sociais, é digno salientar que os primeiros

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



passos, embora dados, necessitam de maior qualificação no contexto da formação profissional.

Por isso é que precisamos lutar por uma educação antirracista, na qual sua premissa consiste na necessidade em devolver aos grupos racializados sua verdadeira história, contada do ponto de vista dos povos subalternizados, de modo a romper com visões estereotipadas construídas desde o advento da escravidão, que durante séculos delegou a estes grupos um lugar de desumanidade e silenciamento. A educação antirracista, é um dos passos para a reparação após séculos de invisibilidade, pois contribui para o conhecimento e reconhecimento e lugar de pertencimento dos grupos raciais.

É importante formar profissionais dentro dessa dimensão por contribuir para uma melhor intervenção profissional frente ao racismo, e a partir disso, construir uma sociabilidade igualitária e justa rumo à emancipação humana e política dos sujeitos. Todos esses preceitos fazem parte do projeto decolonial. Desenvolver o debate racial dentro da formação profissional em Serviço Social é mais que necessário, pois, a partir do momento que o Serviço Social passou a se posicionar frente às desigualdades vividas pela população (classe trabalhadora) esse também passou a ser seu compromisso, já que alguns aspectos das desigualdades no Brasil possuem fortemente o recorte racial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T. de. “Questão social” e Serviço Social no Brasil. In: OLIVEIRA E SILVA, M. L. de (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016. p. 77-95.

COSTA, J. B.; GROSGOGEL, R. **Decolonialidade perspectiva negra**. Estado. Vol. 31 n° 1 Brasília, Jan./Apr.2016

FILHO, J. B. da S. O negro e o Curso de Serviço Social da UFF. **Revista África e Africanidades** - Ano I - n. 2 – Agosto. 2008 - ISSN 1983-2354. Disponível em: [www.africaeaficanidades.com](http://www.africaeaficanidades.com) Acesso em: 11 de Outubro de 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2006.

GONÇALVES, Renata. **Quando a questão racial é o nó da questão social.** Espaço temático: Serviço Social: Gênero, Raça/Étnia, Gerações e Sexualidade, R. Katál., Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 514-522, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n3p514>

HASENBALG, C. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil 2.** ed. Belo Horizonte: UFMG; Iuperj; Ucam, 2005.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: **Revista Temporalis.** Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Ano 2, n. 03, Brasília: ABEPSS, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 32ª ed. São Paulo: Cortez 2010.

IANNI, O. **Florestan Fernandes: Sociologia crítica e militante –** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

MADEIRA, M, Z. de A. Questão racial e opressão: desigualdades raciais e as resistências plurais na sociedade capitalista. In: **Revista Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 21-31, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/argumentum/article/view/15440> Acesso em: 13 de Outubro de 2021.

MADEIRA, Z.; COSTA, R. G. da. As relações étnico-raciais e a implementação da lei 10639/03. **Revista de Políticas Públicas**, 2018. Fortaleza/CE.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64.** 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, F. C. **Questão Racial e Serviço Social: Um debate necessário –** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal do Ceará,

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Bacharelado em Serviço Social, Campus Iguatu, 2019.

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem e da autoimagem de seus agentes.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

OLIVEIRA, J. M. S. de. **A transversalidade da questão racial nos currículos dos cursos de graduação em Serviço Social das universidades federais brasileiras.** 129 p. il. Dissertação (Mestrado Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19825/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20F%20JULIANA%20MARTA%20%281%29.pdf> . Acesso em: 16 de Outubro de 2021.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro. Coleção: Questões da nossa época.** In: Santos, Josiane Soares, ed. São Paulo: CORTEZ, Cap. 3. 2007.

SANTOS, R. E. O marxismo e a questão racial no Brasil: reflexões introdutórias. In: **Revista Lutas Sociais**, São Paulo, vol.19 n.34, p.100-113, jan./jun. 2015

PROMOÇÃO



APOIO